

## APRESENTAÇÃO

O volume 60 da revista *Fragmentum* nasce das investigações teórico-críticas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre a obra romanesca e cronística do escritor português Ant3nio Lobo Antunes. Os artigos que comp3em o presente n3mero sublinham os elos entre cria33o liter3ria e sociedade, contemplando os criadores art3sticos como testemunhas privilegiadas dos desdobramentos, contradi33es e conquistas do tempo humano. Tal concep33o do liter3rio impulsionou a organiza33o deste dossi3 tem3tico sobre o autor de *Os cus de Judas*.

Embora incidindo sobre a produ33o liter3ria antuniana, os estudos aqui publicados sublinham alguns aspectos tem3ticos expressivos assumidos pela fic33o portuguesa contempor3nea. Na esteira das li33es de Reis<sup>1</sup> e de Arnaut<sup>2</sup>, Ant3nio Lobo Antunes constitui, neste aspecto, um caso exemplar da produ33o portuguesa contempor3nea, pois cultivava uma fic33o problematizadora e desmitificadora de figuras e eventos hist3ricos, adotando um tratamento desconstrutor para focalizar o Portugal contempor3neo, com as suas fragilidades e contradi33es p3s-imperiais, al3m de refletir sobre a escrita, sobre a institui33o liter3ria e sobre os seus mecanismos legitimadores. A escrita antuniana desenvolve-se em estreito contato com um presente impiedosamente criticado, ultrapassando a fixa33o da Guerra Colonial empreendida por Portugal em 3frica e desembocando na representa33o das contradi33es originadas pela Revolu33o dos Cravos. Neste contexto, encontram-se figuras, temas e epis3dios que remetem 3 descoloniza33o e ao Portugal integrado na nova Europa, bem como nos dramas humanos que a experi3ncia hist3rica portuguesa p3s-imp3rio disseminou.

A escrita de Ant3nio Lobo Antunes se destaca ainda pelo seu modo extraordin3rio de lidar com os elementos narrativos, dom3nio que tamb3m 3 contemplado neste n3mero da *Fragmentum*. Sens3vel 3s transforma33es por que o romance passou ao longo do s3culo XX, o autor incorpora na

<sup>1</sup> REIS, Carlos. O Post-Modernismo e a fic33o portuguesa do fim do s3culo. In : \_\_\_\_\_. *Hist3ria cr3tica da literatura portuguesa*. Volume IX. Lisboa : Editorial Verbo, 2005, p.304-306.

<sup>2</sup> ARNAUT, Ana Paula. Apresenta33o. In : \_\_\_\_\_. *Ant3nio Lobo Antunes*. Lisboa : Edi33es 70, 2009, p. 15-52. (Cole33o C3none 3).

sua narrativa noções de verdade plural, de absurdo, de dispersão temporal, de tumulto psíquico, à medida que problematiza as ideias de totalidade, destino, causalidade, inteligibilidade, tal como legadas pelo modelo realista. No romance de Lobo Antunes, o discurso narrativo linear é substituído pela expansão da consciência de personagens-narradores, priorizando a experiência subjetiva do tempo e as associações rizomáticas entre diversos contextos e fragmentos de experiência. Associado a isso, suas figuras narrativas assumem, por um lado, um discurso que, muitas vezes, recai na contradição ou no paradoxo, e, por outro, uma configuração marcada por rupturas, silêncios, vazios que elevam os desafios da leitura, ao mesmo tempo que, eloquentemente, expressam a complexidade dos afetos e das relações humanas.

O texto que abre o dossiê temático, *A escrita literária e o fazer romanesco nas crônicas de António Lobo Antunes: reflexões do escritor figurado* é da autoria dos pesquisadores Luís Fernando Prado Telles e Thaís Moreira de Oliveira, vinculados à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O artigo analisa a forma como António Lobo Antunes, ao se posicionar como escritor na elaboração das suas crônicas, reflete sobre o processo da escrita literária, tanto da crônica, quanto do romance.

O segundo artigo, da autoria de Ingrid Beatriz de Carvalho Faria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), investiga teórica e criticamente um dos mais recentes romances antunianos, *Até que as pedras se tornem mais leves que a água* (2017, 1ª. ed.). Com base nos postulados teóricos de Jacques Rancière e de Aby Warburg, a autora sublinha que, no romance em questão, António Lobo Antunes retorna à imagem sobrevivente e traumática da guerra colonial. A ficção contemporânea e fragmentária apresenta a montagem ou colagem de duas vozes delirantes, que flutuam entre tempos e espaços simultâneos e superpostos: a do “pai branco” (alferes mobilizado para Angola) e a do “filho preto” (o “miúdo” africano levado por ele para Portugal). Desde o início, sabe-se que ambos morrerão, por ocasião do ritual da matança do porco na aldeia e caberá ao leitor acompanhar as crises de identidade dos sujeitos ex-cêntricos e desterritorializados a fim de decifrar as causas do conflito.

Em *As plantas em o esplendor de Portugal*, de António Lobo Antunes, a pesquisadora Annie Figueiredo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), debruça-se sobre *O Esplendor de Portugal*, um dos mais paradigmáticos romances de Lobo Antunes. A ensaísta nos oferece uma análise da obra através de um viés que coloca em interlocução as

---

relações entre a literatura e as plantas, entre o humano e o não-humano, cujos rastros, vestígios, raízes e ramos promovem um processo de mediação que faz emergir, no presente, a forte carga memorialística sobre a Guerra Colonial empreendida em África.

O quarto estudo, *Carlos (e família) em busca de si: O conto de fadas às avessas*, da autoria de Tércia Costa Valverde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), lança luz sobre a significativa personagem Carlos, do impactante romance *Que farei quando tudo arde?* Partindo da teorização de Bruno Bettelheim, o estudo postula que o romance desmascara aquele indivíduo que, muitas vezes, não percebeu que a estrutura sociofamiliar, bem como política e cultural do seu país, se transformou muito nas últimas décadas do século XX. Assim, o leitor depara-se com a tríade Carlos, Judite e Paulo, a qual se manifesta na textualidade como diversa em relação aos padrões sociais vigentes e que em vão busca o sentido da existência.

Em *D'As naus, de António Lobo Antunes: a carnavalização como destino da Literatura Portuguesa*, as pesquisadoras Maria de Fátima Costa e Silva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Ana Clara Magalhães de Medeiros do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (TEL/IL/UnB) adotam a perspectiva crítica e teórica da carnavalização para empreender a análise de *As Naus* (1988). Em conformidade com a teorização de Bakhtin sobre o “carnaval” como elemento estruturante de inúmeras narrativas ficcionais, o artigo promove uma análise que aponta para a dessacralização de *Os Lusíadas* (1572) e de *Mensagem*, de Fernando Pessoa (1934). Aqui, ganha relevo a perspectiva paródica do romance, responsável pela revistação crítica e impiedosa do passado português.

O sexto artigo é da autoria de Cinda Gonda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No artigo *Memórias que ardem – o que fazer? A busca vertiginosa de Lobo Antunes*, Cinda Gonda propõe uma reflexão sobre o traço poético, a fragmentação e a intertextualidade como marcas do processo narrativo de António Lobo Antunes. Nessa perspectiva, a memória ocupa papel importante na obra desse escritor. Verificou-se como, a partir do fluxo de consciência, Lobo Antunes parte para a criação de uma sintaxe que imprime a marca autoral em seus romances, na tentativa de dar forma ao inconsciente.

O sétimo estudo, *Nada no mundo é mais órfão que os olhos: o gesto inacabado e a aprendizagem do afeto em A outra margem do mar, de António Lobo Antunes*, é da autoria de Paulo Kralik Angelini, docente e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Kralik nos oferece

uma análise do romance *A outra margem do mar* (2019), focalizando as três personagens-narradores do romance, as quais estão voltadas para o passado, neste caso, para o tempo das guerras em África. Não ficam isentos de análise, os episódios de desintegração familiar, imprescindíveis à exposição da arquitetura caótica de seus mundos, em especial “[d]essa espécie de analfabetismo afetivo, que lhes impede gestos de ternura e de amor”.

Em *Não entres tão depressa nessa noite escura e o romance de António Lobo Antunes*, Pedro Fernandes de Oliveira Neto, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nos oferece uma análise do romance de 2000. Neste seu ensaio crítico-interpretativo, o pesquisador contextualiza a narrativa na globalidade da obra do autor, partindo da leitura dos seus aspectos formais, estruturais e temáticos (tais como o procedimento da narrativização, os movimentos narrativos, a recorrência do dilema do sujeito no tempo dos paradoxos terminais) e das relações com intertextos e paratextos.

O artigo *O anjo antuniano: A matriz mnésica como força motriz da obra de António Lobo Antunes* é da autoria do pesquisador português Norberto do Vale Cardoso. Considerando ser possível relacionar a pintura de Paul Klee, *Angelus Novus*, com o conceito de tempo na obra de António Lobo Antunes, o ensaísta “toma como ponto de partida a teoria do Anjo da História”, de acordo com o postulado por Walter Benjamin.

O décimo artigo deste dossiê é da autoria de Cláudia Amorim da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em *Reflexões sobre poética em crônicas de António Lobo Antunes*, Cláudia Amorim estuda a produção cronística de Lobo Antunes, incidindo, em particular, no processo da escrita e na pressuposição da ideia do autor como “escritor-crítico”, dado que, à medida que compõe as suas crônicas, António Lobo Antunes vai discutindo o processo de composição desse gênero literário e correlacionando com a escritura dos seus romances. Assim, “as crônicas parecem funcionar como espaço de reflexão de uma poética própria, vigorosamente perseguida pelo escritor no seu processo criativo”.

A última contribuição do volume é da autoria de Daniel Conte (Universidade Feevale e UFRGS) e Juracy Assmann Saraiva (Universidade Feevale). No artigo, *Sobre uma família nojenta de cabras e bois mansos a se devorarem*, os dois pesquisadores partem do romance *Auto dos Danados* (1985) para analisar o processo de colonização português, o qual instalou, em sociedades autóctones, via opressão e práticas discursivas, o imaginário da aniquilação do Outro. Não ficam sem referência quer a anulação dos sujeitos, que conduziu à ditadura salazarista, às guerras coloniais e a uma

---

sensação de (des)pertencimento e de degeneração da estrutura familiar e social, quer a representação das personagens como símbolos de uma decomposição moral e de uma decadência econômica que se estende à terra portuguesa.

É com grande satisfação, pois, que colocamos em circulação este volume 60 da *Fragmentum*, renovando os nossos agradecimentos aos autores nacionais e estrangeiros que, com suas contribuições teóricas e críticas, sobremaneira a enriqueceram, tornando-a um espaço fecundo de reflexão e de discussão dos percursos engenhosos, críticos, comovedores e distópicos assumidos pela escrita de António Lobo Antunes, um dos mais importantes escritores portugueses da contemporaneidade.

Gerson Luiz Roani (UFV)

Raquel Trentin Oliveira (UFSM)

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra – Portugal)